



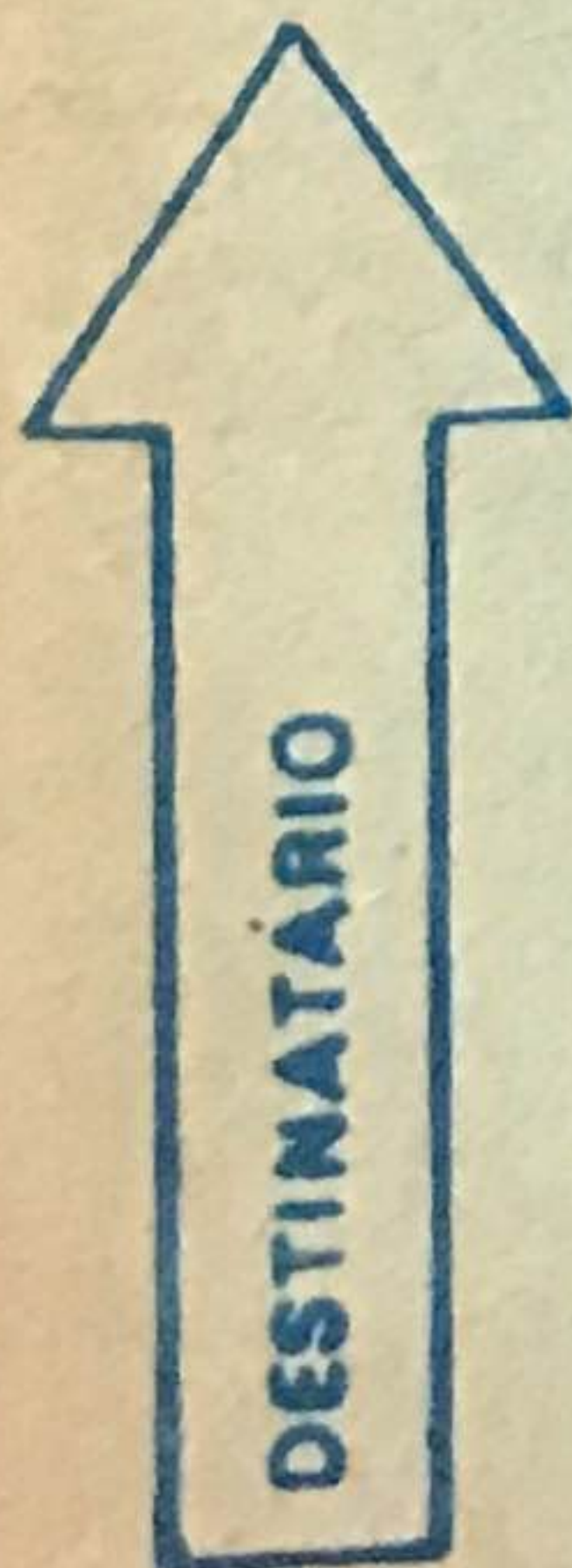
CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

AV RIO BRANCO 277-GR. 808
RIO DE JANEIRO TEL 252-9908

ANO XXXVI

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

Nº 436 ABR.1978



DESTINATÁRIO



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

(MEMBRO FUNDADOR DA FEDERAÇÃO
CARIOCA DE MONTANHISMO)

FUNDADO EM 20 DE JANEIRO DE 1938

SEDE PRÓPRIA:

AV. RIO BRANCO, 277 - CR. 808
ZC-88 - CEP 20 000
RIO DE JANEIRO - 68
BRASIL — TEL.: 252-99 08

EXPEDIENTE: 3ª e 6ª
FEIRA DESDE AS 19:00 h

RECONHECIDO DE UTILIDA-
DE PÚBLICA PELO DECRE-
TO LEI E/640 DE 17 DE
NOVEMBRO DE 1964 DA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DA GUANABARA.

DIRETORIA DO CERJ

PRESIDENTE

PAULO O. BOAVENTURA NETTO

VICE-PRESIDENTE

CARLOS RUSSO

SECRETÁRIA

SARITA RANI CHANDRAHAS

1º TESOUREIRO

BRENDA FERNANDES

2º TESOUREIRO

VIRGÍLIO AUGUSTO DE CARVALHO

DIR. PROPAGANDA

WALTER CHAVARRY VELLOSO

DIR. SOCIAL

CÉLIA SCHIAVO NETTO

DIR. TÉCNICO

SÉRGIO DE SOUZA BAMA

BOLETIM INFORMATIVO
OFICIAL DE PROPRIEDADE
DESTA ASSOCIAÇÃO.

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ - Nº 436 - ABR 75

Índice

SOCIAIS.....	2
O PARTICIPANTE.....	3
PROGRAMAÇÃO TÉCNICA.....	5
REUNIÕES DA DIRETORIA.....	6
BALANCETE (Jan./Fev.).....	7
NOTÍCIAS DO D.T.	7
CONQUISTAS DO CERJ.....	8
OS PERDIDOS NO MAR.....	8
AFOGAMENTO.....	10
RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL.....	10
PARADA CARDÍACA.....	12
CUIDADO COM A ONÇA...ELA AVONÇA.....	14

Capa: TREINAMENTO BÁSICO DE ESCALADA
Campo Escola Morro da Bica

SOCIAIS

ANIVERSARIANTES

- 2 - Mario Franke/Affonso Leitão de Carvalho Neto
- 3 - Oscar Rodrigues Leoni
- 4 - Josoê Vieira da Silva
- 5 - Sandra Dias de Meirelles
- 7 - Amélio Fabbri/Ruben Duarte Klein
- 8 - Rosicler de Souza Machado
- 9 - Eber Schimitz
- 10 - José Gabriel de Menezes Ribeiro
- 13 - Francisco de Souza Barreto Filho/Carlos Alberto Moraes/Maria Zelina Reis Irigaray
- 14 - Ervé Muniz
- 15 - Vicente de Albuquerque
- 16 - João Fonseca Marzano
- 18 - Hugo Machado Junior/Jacinto Gurovich/Naja Weymuller/Nelson Bravin Ferreira Junior
- 19 - Taruno Setianto
- 21 - Alice Lopes dos Santos
- 22 - Marcia Dieguez Leuzinger
- 27 - José Alayr Costa Pires/José dos Santos Ferreira Valente
- 28 - Peter Edinger
- 30 - Ricardo Lago Pignataro

NOVOS SÓCIOS

Maria Zelina Reis Irigaray
Luiz Gustavo Wienskoski

CHURRASCO NO SÍTIO SOLON

DIA 4 DE MAIO DE 1975

O PARTICIPANTE

O título é proposital: já falamos do guia e do dirigente, como elementos ativos de um clube excursionista e por isso falaremos aqui do participante e não do sócio - palavra que apenas pode indicar alguém que meramente figure nos arquivos do clube.

Participante, em um clube, é alguém que participa: que se movimenta, que se interessa, que vive o clube. Às vezes sem estar presente: muitos de nossos sócios antigos, há tempos afastados do movimento social, continuam a ser participantes porque o nome do CERJ lhes diz alguma coisa. A um deles basta, como apresentação, dizer "eu sou do CERJ" e imediatamente se estabelece um diálogo - como vimos acontecer com um veterano guia do passado, que dirigia, na ocasião, uma churrascaria em Friburgo. Nunca o havíamos visto antes; mas não era preciso, bastaram as quatro palavras mágicas.

Participantes, dentro do clube, são todos os que se sentem ganhando alguma coisa por estarem presentes - seja nas escaladas e caminhadas, ou nas reuniões sociais em meio ao bate-papo de todos os assuntos e do assunto maior que é o excursionismo. São o objetivo do clube, na medida em que este é uma estrutura montada para orientar um grupo social em direção a objetivos determinados; e o clube é o objetivo deles, na medida em que apreciam seu ambiente e suas metas e querem por isso desfrutar dela e levar a outras pessoas a mensagem de algo que vale a pena ser conhecido.

Participantes: são a responsabilidade e a preocupação dos guias, que se aperfeiçoaram tecnicamente para receber essa responsabilidade e, mais que isso, que se aperfeiçoam como seres humanos, pelo exercício da proteção e do cuidado sobre outros seres humanos.

Participantes são os que sugerem, os que criticam construtivamente, os que dialogam, os que apoiam sob todas as formas; os que contam histórias, carregam bagagens, organizam, guiam, dirigem, dão segurança ou a recebem; os que vão às excursões e os que deixam a excursão preferida para ir a outra e permitir que ela se realize; enfim, todos os que tem, como já dissemos, o clube por objetivo, nos momentos que dedicam ao excursionismo.

Participante, é um título: tão honroso, dentro do clube, como o de guia ou o de dirigente, porque é um título a que faz juz alguém que se interessa por seus semelhantes. Por isso, a trilogia que se encerra com este artigo tem nele seu fecho, como uma fração de humanidade que não se limita a ver os dias passarem; porém, sim, procura algo e se esforça por consegui-lo.

A Diretoria

Importadora Marybeth
Presentes • Novidades • Brinquedos
BREVEMENTE ARTIGOS DE CAMPING

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 38-E — TEL.: 285-0598 - FLAMENGO

Wilton Torres Ribeiro

CRO-GB - 3902

TRATAMENTO DE CANAIS DENTÁRIOS

RUA MANOEL DE CARVALHO, 16 - S/82 — TEL.: 252-5943 — DIARIAMENTE

Dias

- 6 (sáb.) - CAMPO ESCOLA MORRO DA BICA - Alt. 254 m - Tipo: Ades-
tramento Básico de Escaladas - Encontro: 7:00 hs - Pra-
ça Tiradentes - Guia: Waldinar Santos de Menezes.
- 12 (sáb.) - PAREDÃO BADEN POWELL - DOIS IRMÃOS DO LEBLON (Maior) -
Alt. 533 m - Tipo: Escalada de 4º grau-IV sup - Encon-
tro: 8:00 hs - Hotel Leblon - Guia: Alexandre Mazzaca-
ro.
- 13 (dom.) - PAREDÃO VERDE - MORRO DA URCA - Alt. 217 m - Tipo: Es-
calada de 1º grau - Guia: Geraldo Barbosa Pessoa.
- PAREDÃO VERMELHO - MORRO DA URCA - Tipo: Escalada de
2º Grau - Guia: Sérgio de Souza Bahia.
- PAREDÃO AZUL - MORRO DA URCA - Tipo: Escalada de 2º
grau - II - Guia: Elton Fernandes.
- CHAMINÉ GALLETTI - PÃO DE AÇUCAR - Alt. 395 m - Tipo:
Escalada de 5º grau - V - Guia: Luiz Claudio Fontene-
lle Wanderley.
- OBS.: O encontro e horário das excursões acima estão
marcados para às 7:00 hs na Praia Vermelha.
- PASSAGEM DOS OLHOS E CAMINHADA A PEDRA DA GÁVEA - Alt.
842 m - Tipo: Escalada de 2º grau e Caminhada pesada -
Encontro: 7:00 hs - Hotel Leblon.
Guia: Walter Chavarry Velloso.
- 19 - 21 (sáb. /
dom.) - TRAVESSIA PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS - SERRA DOS ORGÃOS -
Tipo: Caminhada super pesada com bivaques - Encontro
a combinar - Guia: Alexandre Mazzacaro.
- 20 (dom.) - PAREDÃO LIONEL TERRAY - PEDRA BONITA - Alt. 693.m -
Tipo: Escalada de 2º grau - II sup-Al - Encontro:
8:00 hs - Usina da Tijuca - Guia: Waldinar Santos de
Menezes.
- 19 - 21 (sáb./
dom.) - SALINAS - VALE DOS DEUSES - (PROGRAMAÇÃO DA FMRT) -
Friburgo - RJ - Tipo: Caminhadas e Escaladas - Encon-
tro a combinar - Guia: Departamento Técnico.

- 26 (sáb.) - PAREDÃO PAULISTA - DOIS IRMÃOS DO LEBLON (Menor) - Alt. 421 m - Tipo: Escalada de 3º grau-III - Encontro: 7:30 hs - Hotel Leblon - Guia: Sérgio de Souza Bahia.
- 27 (dom.) - PAREDÃO K-2 - CORCOVADO - Alt. 711 m - Tipo: Escalada de 4º grau-IV sup. - Encontro: 7:00 hs - Bob's Large da Carioca - Guia: Alexandre Mazzacaro.

PROGRAMAÇÃO TÉCNICA

MAIO

Dias

- 1 (qui.) - PAREDÃO PAULISTA - DOIS IRMÃOS DO LEBLON (Menor) - Encontro: 7:00 hs - Final rua Marques de S. Vicente - Guia: Carlos Bernardo.
- 4 (dom.) - CHURRASCO "SÍTIO SOLON" - JACAREPAGUÁ - Lago natural com "Pedalinho" para as crianças, campo de futebol e a inauguração da piscina. Inscrições no CERJ - Guia: Claudio Leuzinger. Obs.: Levar prato, talher e caneca

REUNIÕES DA DIRETORIA

As reuniões da Diretoria para os próximos 3 meses deverão se realizar nas seguintes datas:

- MAIO - Dia 6, 3ª feira, às 20:30.
 JUNHO - Dia 3, 3ª feira, às 20:30.
 JULHO - Dia 1, 3ª feira, às 20:30.

AVISO

Pedimos aos sócios contribuintes que observem se o recibo que a companhia a carteira social está atualizado, caso não esteja, o mesmo já se encontra a disposição dos sócios na secretaria.

BALANCETE DE JANEIRO

DEVE		HAVER	
Saldo de dezembro de 1974...	3.085,22	Corta de Luz.....	35,00
Campanha da Sede Própria....	823,60	25º Prest. Sede..	1.550,00
Mensalidades.....	535,00	Conta de Telefone	151,50
Jóia e Carteira.....	50,00	Desp. Boletim....	800,00
Atividades Sociais	340,00	Condomínio.....	703,60
Atividades Técnicas.....	552,00	Saldo p/ fev. ...	2.145,72
	<u>5.385,82</u>		<u>5.385,82</u>

BALANCETE DE FEVEREIRO

DEVE		HAVER	
Saldo de janeiro.....	2.145,72	Despesa do Boletim.	767,00
Doação.....	35,00	Conta de Telefone..	156,10
Campanha da Sede Própria...	900,00	Compra de Material	2.800,00
Mensalidades	560,00	Saldo para março..	2.535,62
Jóia e Carteira	300,00		
Título Sócio Proprietário..	300,00		
Atividades Sociais.....	900,00		
Atividades Técnicas.....	1.118,00		
	<u>6.258,72</u>		<u>6.258,72</u>

DEPARTAMENTO TÉCNICO

NOTÍCIAS

Foram realizados trabalhos de melhoramentos no Paredão Lionel Terray (Pedra Bonita): colocados 1 grampo na base e substituídos mais 3 grampos que estavam em mal estados de conservação.

Alguns escaladores andam fabricando agarras. Encontramos agarras novinhas no lance do "Waldena" (Baden Powell) e no Paredão Vermelho (Mo. da Urca). Onde está a ética excursionista?

No mês de maio a FNERJ, promoverá a 1ª Escola Técnica de Guias de 1975.

Com o fim de publicarmos o boletim sem atrazo, solicitamos ao Corpo de Guias do CERJ, que marquem suas excursões com maior / brevidade, se possível até o dia 15 de cada mês que antecede a saída do boletim. Para isso, será colocado na sede, junto ao quadro de avisos, uma papeleta com os dias de prováveis programas para serem preenchidas pelos guias.

Se voce ten em seu poder qualquer material do DT, devolva-o com urgência ao DT, para podermos dinamizar nossas programações.

CONQUISTAS DO CERJ

- 20/04/46 - OLHO DIREITO - (Pedra da Gávea - RJ) - 39 grau.
- 19/04/59 - PAREDÃO QUEIXADA - (Pedra do Queixo-S. Orgãos)- 19 grau.
- 13/04/63 - AGULMINHA BONATTI- (Mo. Papulos - S. Orgãos)- 19 grau.
- 04/04/65 - PAREDÃO IV CENTENÁRIO - (Mo. Babilônia - RJ)-39 grau.

OS PERDIDOS EM MONTANHA, MAR E DESERTO (continuação)

(O. G. Edholm)

SOBREVIVÊNCIA NO MAR

Alem da sorte de uma chave, vários métodos têm sido tentados para extrair agua potável do mar. O destilador solar é um balão de plástico forrado com um pano preto, dentro do qual a agua do mar gotteja de um reservatório. A agua evapora do pano preto quando é aquecida pelo sol, condensar-se na superficie interna de plástico e escorre para a saída, no fundo do balão. O rendimento desse destilador é de cerca de 1 ml por minuto, dependendo da quantidade de luz solar.

Conjuntos para dessalinização da agua marinha são também disponíveis e fornecem mais agua em relação ao peso, mas seu uso não é simples, e eles são relativamente caros. Todos os métodos possíveis têm que ser tentados, não só para conservar as reservas de agua

aumentá-las, mas trabalhar para reduzir as demandas. Isto significa, na prática, reduzir a sudorese por diminuição da atividade física e evitar o aquecimento do corpo. Nos mares tropicais, a proteção contra o sol é importante, de modo que qualquer forma de obter sombra deve ser usada. Ademais, pode-se molhar a roupa na água do mar, e isto reduzirá a produção de suor, devido ao resfriamento por evaporação na roupa molhada. Contudo, o sal que fica na roupa pode causar irritação cutânea.

Os mares frios apresentam o problema oposto de se conservar a roupa bem seca, para evitar o resfriamento do corpo. Embora o naufrago aumente muito as suas possibilidades de sobrevivência quando está num barco ou numa jangada, ele continua vulnerável ao frio, e o tempo de sobrevivência continua também a estar relacionado à temperatura do mar. Além do resfriamento geral do corpo e do risco de hipotermia, há o perigo do pé molhado. Trata-se de uma forma de lesão pelo frio, similar ao pé de trincheira, que foi muito comum na Primeira Guerra Mundial, quando os homens tinham que se manter em pé por muitas horas na lama gelada das trincheiras de Flandres. Esta situação é provocada pelo frio prolongado nos pés e pernas, mais a inatividade e certo grau de resfriamento do corpo. Não é uma forma de geladura, pois a temperatura da água não precisa estar abaixo de 5°C. As manifestações principais são a tumefação e, ocasionalmente, bolhas e perda da sensibilidade. Muitas vezes há lesão muscular, mas a degeneração de fibras nervosas, levando à incapacidade permanente, pode ser até mais grave.

Em consequência do resfriamento geral e local, a circulação de sangue fica praticamente abolida. Embora as necessidades metabólicas dos tecidos se tornem muito reduzidas pelo abaixamento da temperatura, se a redução do fluxo de sangue for suficientemente grande haverá hipóxia local, que primeiro vai afetar as fibras nervosas, depois as fibras musculares, e também os vasos sanguíneos.

A prevenção deste estado depende de manter sapatos e meias tão secos quanto possível, e evitar qualquer pressão nos dedos do pé ou no próprio pé. O exercício espontâneo do pé e da perna a intervalos regulares também é importante.

O maior dos perigos, e que ainda não foi mencionado, é o afogamento. Qualquer pessoa sujeita aos riscos de afogamento deve conhecer os métodos de ressuscitação que daremos a seguir. No mar, além

do perigo de afogamento, existem os ocasionados pelo frio, pela desidratação, e ainda pela falta de alimentos. Mas o maior risco é mesmo o frio.

No próximo nº deste boletim falaremos sobre: Os Perdidos no Deserto.

Afogamento

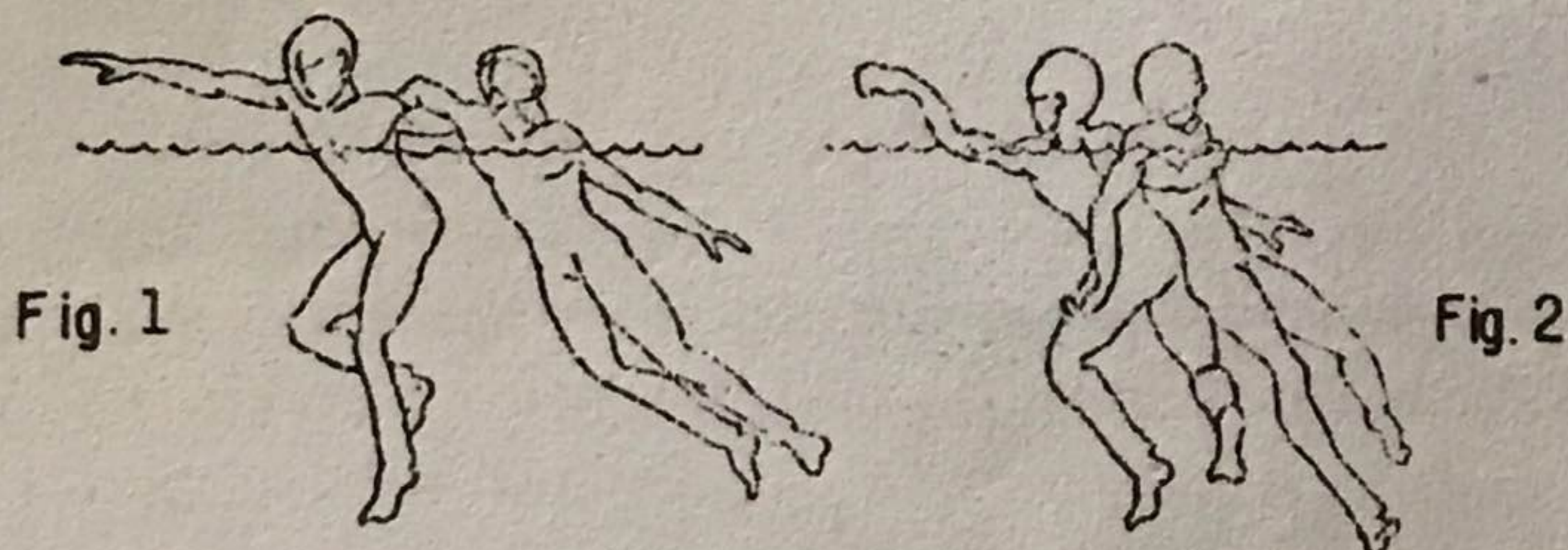
É a asfixia provocada pela imersão prolongada do organismo em um meio líquido.

COMO SE MANIFESTA:

- Agitação, dificuldade respiratória, inconsciência, parada respiratória, e parada cardíaca.

COMO PROCEDER:

- Aproxime-se da vítima pelas costas, segure-a e mantenha-a com a cabeça fora d'água (Fig. 1 e 2)



- Inicie **IMEDIATAMENTE** a respiração de socorro BOCA-A-BOCA, ainda com a vítima dentro d'água (Fig. 3).



RESPIRAÇÃO BOCA-A-BOCA (adulto)

- A respiração de SOCORRO pelo método BOCA-A-BOCA consiste em soprar-se dentro da boca da vítima, a fim de restabelecer seus movimentos respiratórios. O método é aplicável a qualquer pessoa, e em qualquer idade. A facilidade com que é executado e sua eficácia demonstram a sua superioridade sobre os demais métodos empregados.

COMO PROCEDER

- Coloque a vítima em decúbito dorsal (deitada de costas), sempre que possível (Fig. 4).

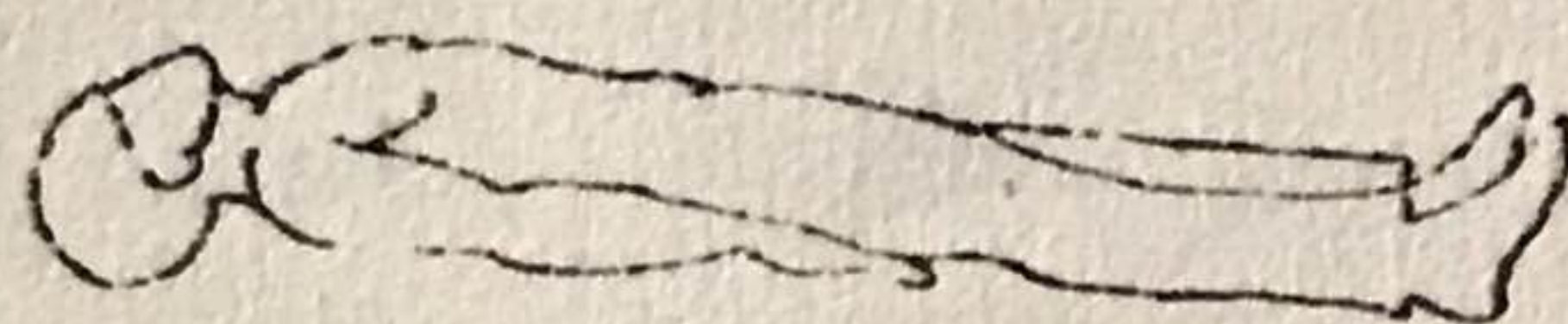


Fig. 4

- Afrouxe-lhe as roupas, deixando livres o pescoço, o tórax, e o abdome.

- DESOBTURIA a boca e a garganta da vítima, fazendo tração da língua, retirando corpos estranhos e secreção (Fig. 5).

- Suspenda o pescoço da vítima com uma das mãos e, com a outra sobre a testa, incline a cabeça para trás (Fig. 6).

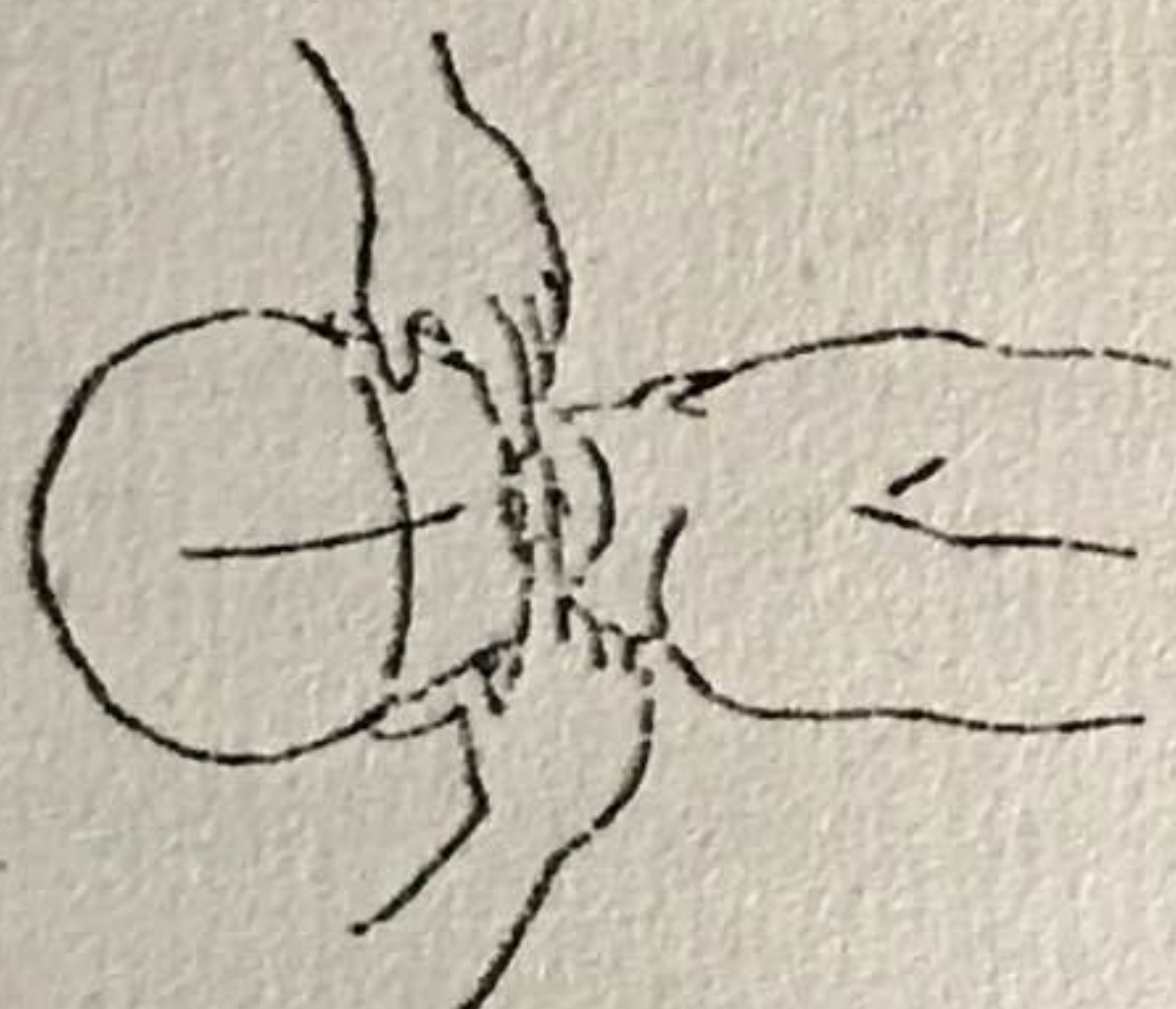


Fig. 5



Fig. 6

- Aperte as narinas com os dedos da mão que está sobre a testa, a fim de evitar o escape de ar (Fig. 7).

- Inspire PROFUNDAMENTE, coloque sua boca BEM ABERTA sobre a boca da vítima, e SOPRE até notar a expansão do tórax (Fig. 8).



Fig. 7



Fig. 8

- Tire a sua boca da boca da vítima, para facilitar a saída



do ar insuflado nos pulmões (Fig. 9).



- Aplique a respiração de socorro, de 15 a 18 vezes por minuto;
- CONTINUE aplicando a respiração de socorro por mais algum tempo, mesmo que a vítima volte a respirar;
- Mantenha a vítima em repouso, após o restabelecimento dos movimentos respiratórios, até a chegada do médico.
- Troque de socorrista, se necessário, SEM INTERROMPER o ritmo da respiração.
- Mantenha a respiração de socorro ao transportar o acidentado.
- Aplique o método de SILVESTER (modificado), quando não for possível o uso do BOCA-A-BOCA, o qual trataremos no boletim de maio.
- VERIFIQUE, após seis insuflações, se os movimentos respiratórios foram restabelecidos.
- Caso a vítima CONTINUE em parada respiratória, OBSERVE se há ausência de pulso, e se as pupilas estão dilatadas - sinais indicativos de PARADA CARDÍACA (Figs. 10, 11 e 12).

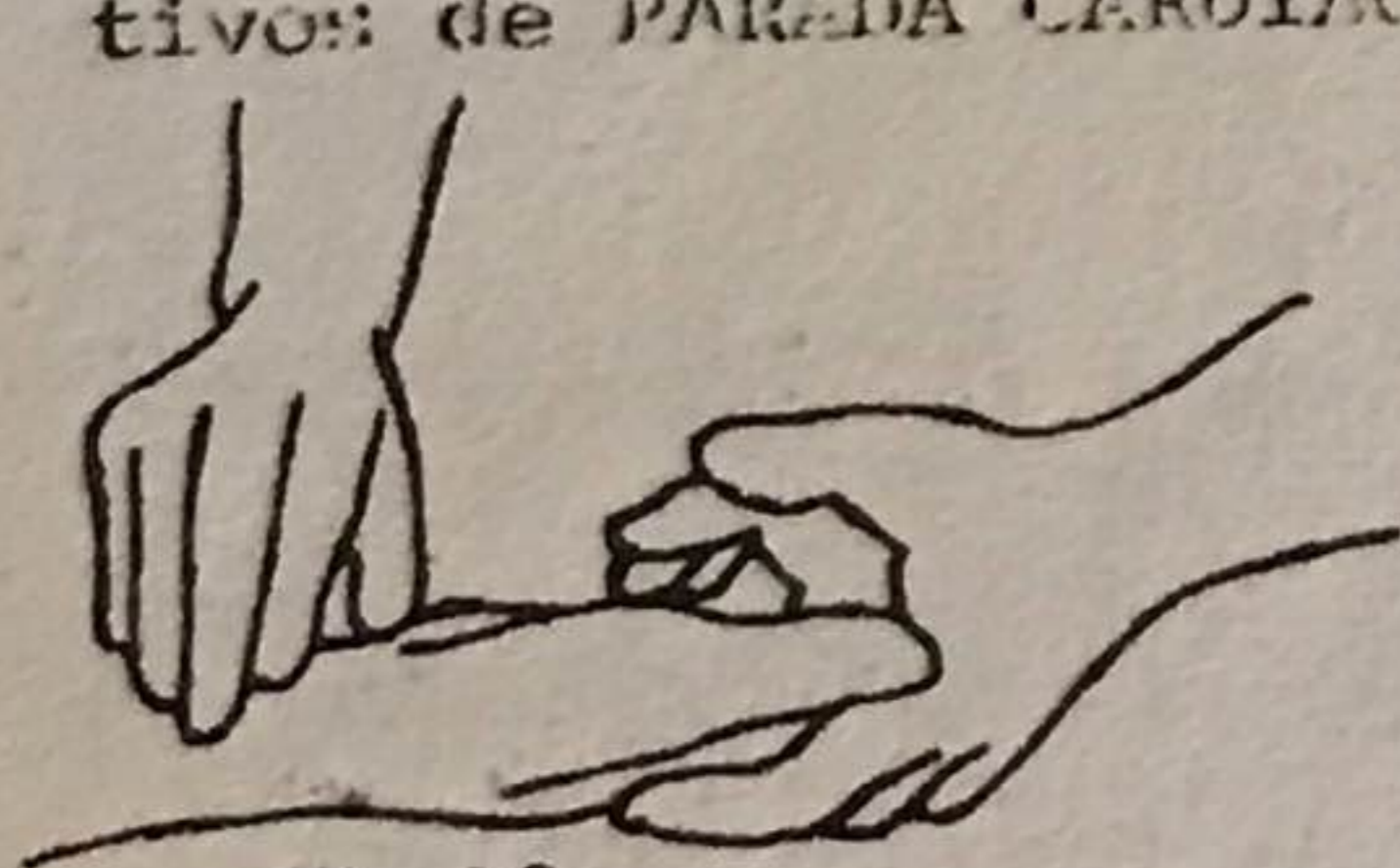


Fig. 10

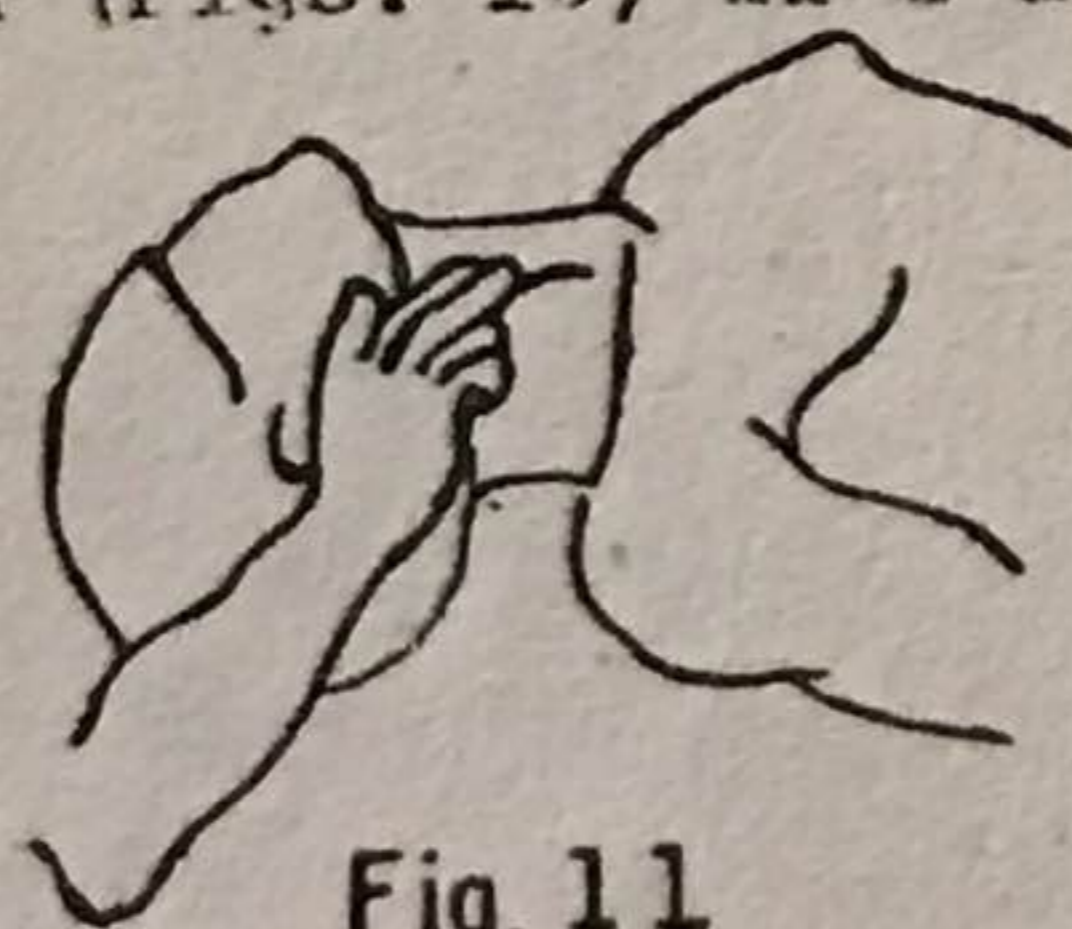
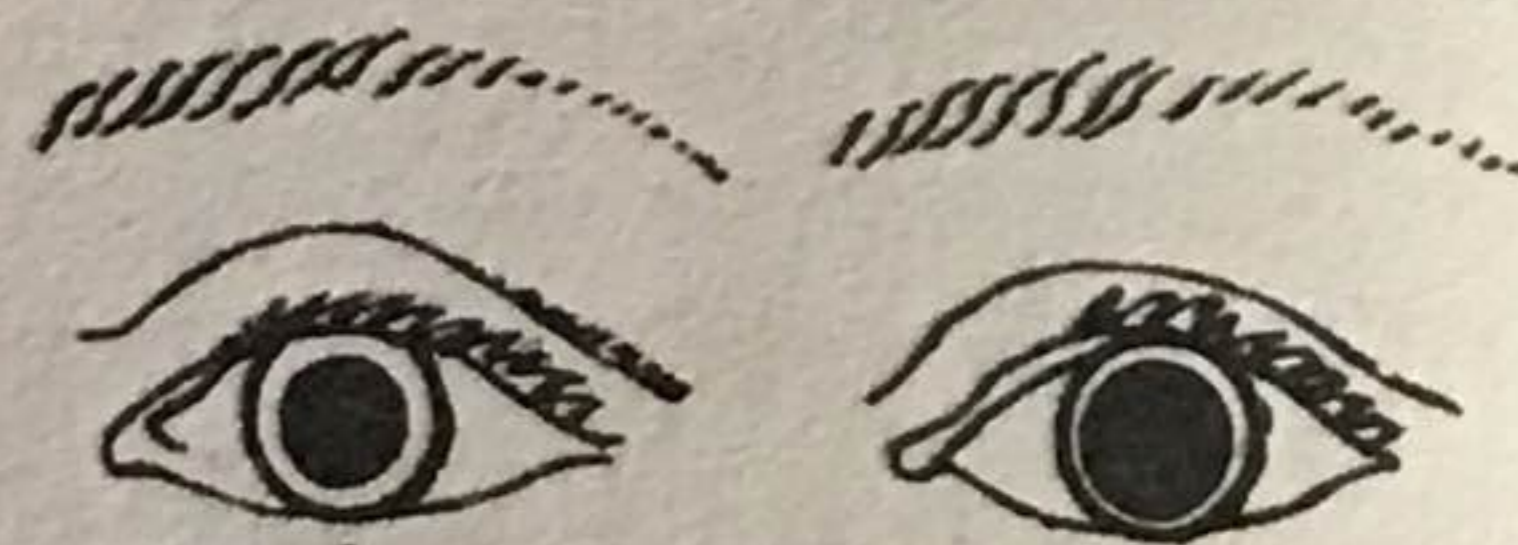


Fig. 11



normal

Fig. 12

- Inicie **IMEDIATAMENTE** a massagem cardíaca externa (Abaixo), associada à respiração de socorro, se necessária. A possibilidade de recuperação **DIMINUI** a cada minuto. Cada **SEGUNDO** é importante, quando uma vida está em perigo.

- Não desanime! **INSISTA** na recuperação da vítima **ATÉ** a chegada do médico.

Parada Cardíaca (Massagem Cardíaca)

- As batidas do coração e os movimentos respiratórios estão in-

timamente ligados; cessada a respiração, segundos depois o coração para. É necessária a IMEDIATA recuperação dos movimentos cardíaco-respiratórios, antes que o tempo determine lesões irreparáveis do sistema nervoso, e, CONSEQUENTEMENTE, a morte.

COMO SE MANIFESTA: Inconsciência, parada respiratória, ausência de pulso, dilatação das pupilas e extremidades arroxeadas.

COMO PROCEDER: - Coloque a vítima em decúbito dorsal (deitada de costas), sobre superfície dura;

continue ou inicie a respiração de SOCORRO, método BOCA-A-BOCA; ponha suas mãos sobrepostas sobre a metade inferior de esterno, mantendo os dedos ligeiramente levantados e abertos (Fig. 13).



Fig. 13

- comprima com vigor o tórax da vítima, pressionando o coração de encontro à coluna vertebral (Fig. 14).

- descomprima a seguir, mantendo as mãos na posição inicial. Repita a manobra cinco vezes, seguidas e mantenha o ritmo. Para manter o ritmo, pronuncie, ao iniciar cada pressão, os números: 101, 102, 103, 104, 105 (Fig. 15).

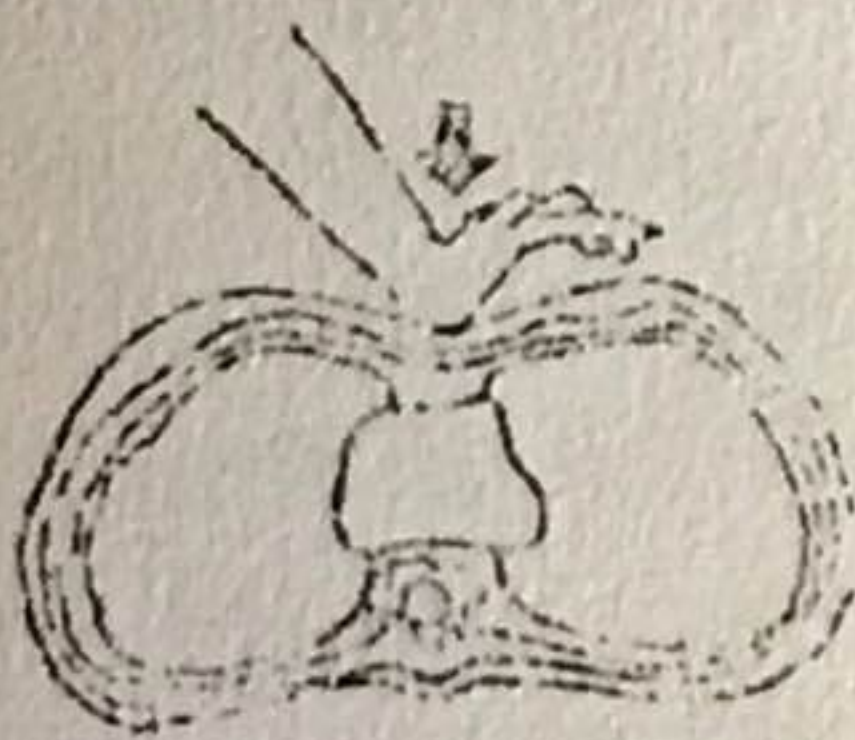


Fig. 14

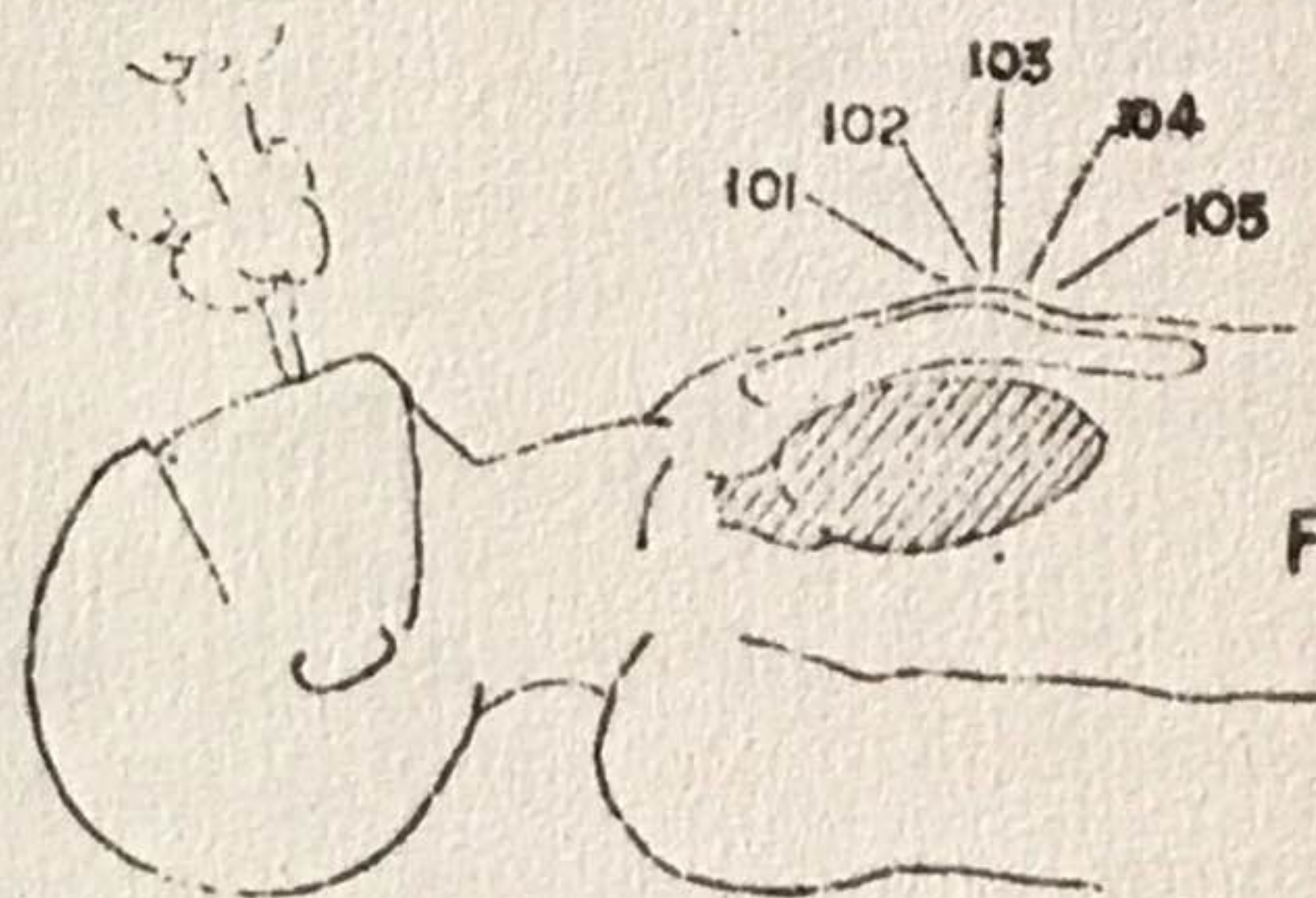


Fig. 15

- Aplique UMA respiração de socorro BOCA-A-BOCA, depois de cinco compressões do tórax;

- SOLICITE, se possível, a ajuda de mais um socorrista; CONTINUE executando, SEM INTERRUPÇÃO, a respiração de socorro e a massagem / CARDÍACA externa até a recuperação da vítima ou a chegada do médico.



Ao executar a massagem cardíaca externa em adolescente, pressione o tórax com uma das mãos e, em criança, apenas com os dedos. (Fig. 16 e 17).

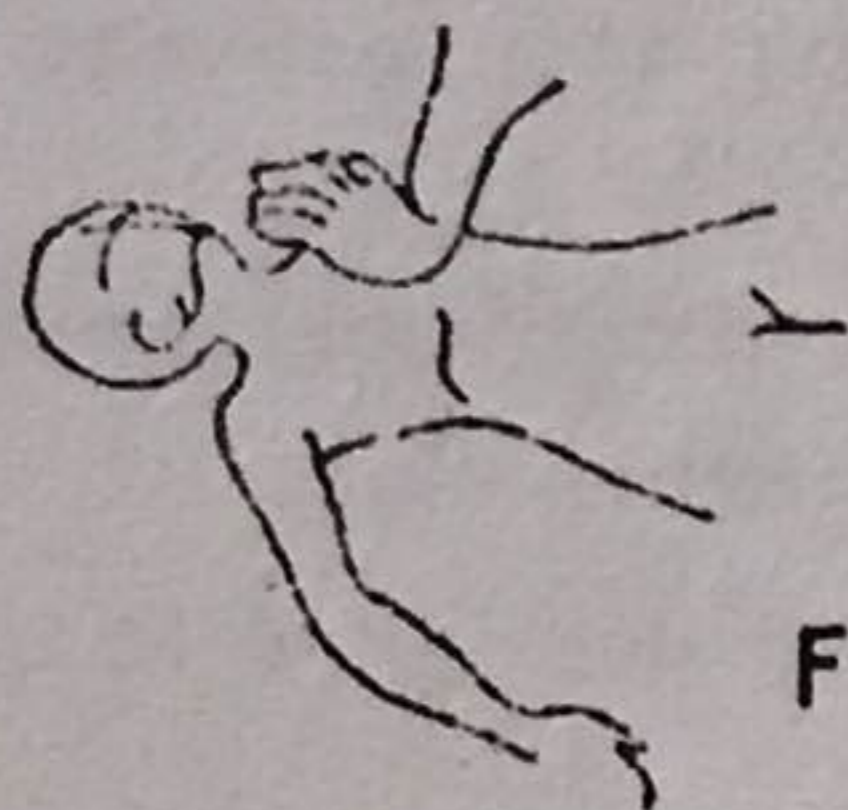


Fig. 16



Fig.17

- NÃO INTERROMPA, DE MANEIRA ALGUMA, a ressuscitação cárdio-respiratória ao transportar a vítima.

CUIDADO COM A ONÇA ... ELA AVONÇA...

Claudio Leuzinger

Chegaram esbaforidos, cansados, ofegantes, trêmulos. Foi terrível, diziam sem parar; horroroso, repetiam. Estávamos todos à volta do lampião, reunidos no agradável bate-papo noturno, no pleno acampamento na Bocaina. Era noite de lua, dessa lua que susurrava em nossos ouvidos estórias de lobisomem.

Ficamos assustados, é claro, com aquela inesperada chegada dos quatro ex-quase heróis. Lá, no meio da mata, entre leões e crocodilos, estava uma onça, sim, eu disse uma onça, aliás, eles disseram. Era enorme. Tinha, pelo menos, seis quilômetros de comprimento ou, então, eles haviam corrido seis quilômetros e ela corrido também, porque ainda se achava bem no calcanhar da dandoca do grupo.

Uma vez protegidos, no meio do palácio presidencial, com toda a guarda real à sua volta, eles se explicaram. Disse a dandoca e logo aprovada pelo para-quedaista mais comprido da paróquia, que, passeando pelas matas da Bocaina, naquela noite, ouviram um urro estremeecedor, tão forte que até as árvores haviam se encolhido, / cheias de medo.

Um veterano guia, agora promovido a exímio andinista, que acompanhava a turma, logo, com ares de quem entende de bicho, setou

ciou: É uma onça, uma onça pintada, de olhos azuis, rabo comprido, focinho vermelho e patas peludas. O Dr. Barbudo, alegre convidado dos irmãos dondocos, concordou imediatamente e repetiu: É uma onça.

Imediatamente foi tratado um inteligente plano de retirada. Todos correriam e quem corresse menos ficaria de jantar para a onça. Quem corria menos no grupo era a dondoca, logo, ela iria forrar o exigente estômago da bichinha. Correram. Correram seis quilômetros, ouvindo a todo o momento as passadas firmes da onça. Será que essa onça não acaba com a dondoca? os três se perguntavam, enquanto corriam. E qual não foi a surpresa quando notaram que a dondoca foi a primeira a chegar ao acampamento. O medo faz possível o impossível.

Contaram a história. Um veterano domador de vacas do circo "Quero-Quero", hoje promovido a domador de Alexandres, deu uma sonora gargalhada. Que coisa, sô! Vou lá e a pego pelo rabo.

A dondoca pôs-se de pé e desafiou: pois então vã. Formemos / uma expedição, disse o domador. E, logo, voluntários corajosos se apresentaram. O primeiro, muito a contragosto, por dever de ofício, foi o presidente. Se a onça haveria de comer alguém, então ele, pelo clube e para o clube, se ofereceria como prato principal.

A expedição precisava de um médico e logo um motoqueiro conhecido na paróquia se apresentou. Eu vou, disse cheio de fingida coragem. Também um autor de tabuadas, presente na excursão, ofereceu os seus préstimos; serviria para fazer os cálculos balísticos necessários à caça do monstro que, a essa altura, já havia devorado uma centena de pessoas, como já diziam. Entre lágrimas e aplausos, partiram.

A mata era escura. Sons esquisitos. Cautela, medo, coragem, honra, machismo, vontade de correr. Barulho! Era um burro pastando. Alívio geral. Em frente, MARCHE! Chegaram ao fim do caminho. Qual onça, qual nada... A onça não passava de um burro, disseram. A dondoca, quando souber, vai virar onça. O retorno foi feito em meio a piadas de portugueses. Um novo ruído... Nova parada. A certeza de ser um novo burro.

Pensaram: se burro não sente medo de gente, porque gente vai sentir medo de burro? À beira de uma trilha, no coração da mata, ficaram o Dr. motoqueiro e o autor das tabuadas. Penetraram na mata o presidente e, naturalmente, o domador de vacas do famosíssimo

"Quero-Quero".

Não haviam caminhado nem 50 m quando um urro estremecedor varrou a noite. Os dois se entre-olharam com caras ligeiramente cheias de pavor. Que fazer? Correram e pensaram. Sim, porque nessas ocasiões é mais inteligente correr primeiro do que pensar e ser comido. Foi uma retirada estratégica, diferente da retirada covarde do grupo anterior. Correram e se armaram de um pau.

Lanternas a prumo, o medo mais ou menos não dominado e o avanço para a briga, talvez, para a morte...

Cheios de confiança e heroísmo, com os últimos pensamentos / voltados para os entes queridos, pela glória eterna do CERJ e do montanhismo pátrio e varonil, seguiram em frente e... ela surgiu / da mata.

Os corações pararam, os músculos se retesaram, as lanternas focalizaram a fera e... não era uma onça, era um jumento.

Um jumentinho branco que zurrava cada vez que era incomodado no seu noturno pastar. Não urrava, zurrava. Havia um "z" para atrapalhar todo o heroísmo dos heróis. Agora, nem medalhas

nem nada. Um jumentinho branco em frente a quatro brancos mais que brancos, mais pequeninos ainda. E, finalmente, o retorno à casa paterna. Nil explicações para explicar que a onça que urrava era o jumento que zurrava.

A frustração foi geral. Tudo mudou. A Brenda virou onça; o Claudio virou fera; a onça virou jumento e todo o mundo passou por burro.

Moral da história: Mais vale uma onça que zurra do que um jumento que urra.

**NÃO PERCAM , DIA 4 DE MAIO
CHURRASCO NO "SÍTIO SOLON", COM A
INAUGURAÇÃO DA PISCINA.
TRAGA SUA FAMÍLIA E AMIGOS**